
EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Economia A

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 712/2.ª Fase

15 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2015

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Página em branco

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

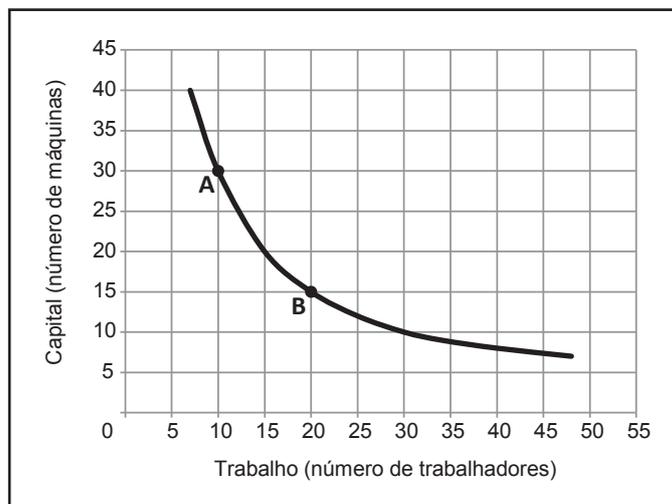
GRUPO I

1. As entidades que exercem, como função principal, a produção mercantil de serviços de reparação de equipamentos informáticos são integradas no agente económico
 - (A) empresas não financeiras.
 - (B) instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias.
 - (C) administrações públicas.
 - (D) empresas financeiras prestadoras de serviços.

2. Em 2014, num dado país, as famílias efetuaram uma poupança de 10% do seu rendimento disponível médio. No mesmo período, as famílias apresentaram como coeficientes orçamentais das despesas em alimentação e em transportes, respetivamente, 30% e 15%. Nestas condições, em 2014, por cada 100 euros do seu rendimento disponível, as famílias despenderam, em média,
 - (A) 30 euros em alimentação e 13,5 euros em transportes.
 - (B) 30 euros em alimentação e 15 euros em transportes.
 - (C) 27 euros em alimentação e 15 euros em transportes.
 - (D) 27 euros em alimentação e 13,5 euros em transportes.

3. Uma dada empresa, produtora de bolas de futebol, utiliza no seu processo produtivo apenas trabalho e capital. O Gráfico 1 apresenta as diversas combinações desses fatores produtivos que a empresa pode utilizar para a produção diária de 400 bolas.

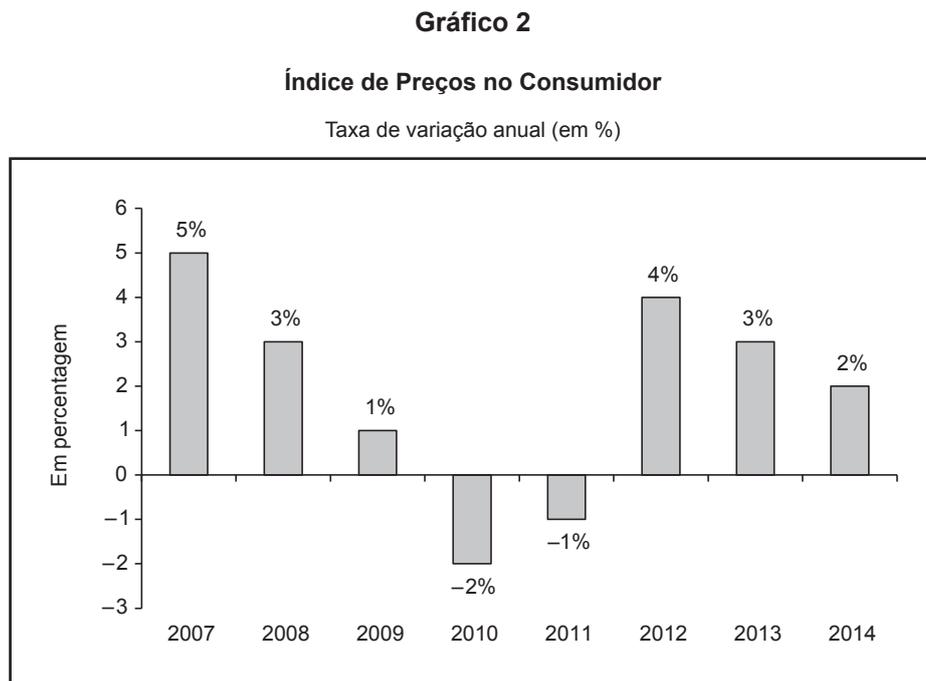
Gráfico 1



Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que,

- (A) no ponto A, a empresa utiliza mais unidades do fator trabalho do que do fator capital.
 - (B) no ponto B, a empresa utiliza menos unidades do fator trabalho do que do fator capital.
 - (C) no ponto A, a produtividade média diária do trabalho é de 40 bolas por trabalhador.
 - (D) no ponto B, a produtividade média diária do capital é de 15 bolas por máquina.
4. Considere que, num dado país, em 2014, face a 2013, o número de indivíduos residentes e o número de indivíduos ativos permaneceram inalterados, enquanto o número de indivíduos desempregados decresceu. No contexto descrito, podemos afirmar que, nesse país, em 2014, face a 2013, se verificou
- (A) uma redução do número de indivíduos empregados.
 - (B) um aumento do número de indivíduos empregados.
 - (C) um aumento da taxa de atividade.
 - (D) uma redução da taxa de atividade.

5. O Gráfico 2 apresenta dados relativos ao Índice de Preços no Consumidor (IPC), num determinado país, entre 2007 e 2014.



Os dados apresentados no Gráfico 2 permitem-nos afirmar que, nesse país,

- (A) entre 2007 e 2009, ocorreu um processo de desinflação, pois o nível médio de preços aumentou a ritmo decrescente.
- (B) entre 2012 e 2014, ocorreu um processo de deflação, pois o nível médio de preços decresceu a ritmo decrescente.
- (C) quer em 2008, quer em 2009, ocorreu uma diminuição do nível médio de preços, pois a taxa de variação anual do IPC diminuiu.
- (D) quer em 2011, quer em 2012, ocorreu um aumento do nível médio de preços, pois a taxa de variação anual do IPC aumentou.

6. Os gráficos 3 e 4 representam, respetivamente, o comportamento da procura do bem X e o comportamento da procura do bem Y, no país A, durante o ano de 2013, em mercados de concorrência perfeita. Considere ainda que, para cada um dos bens, o preço está expresso em euros e a quantidade procurada está expressa em litros.

Gráfico 3

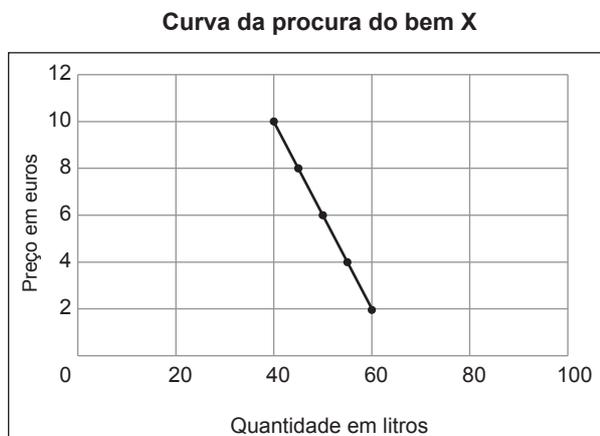
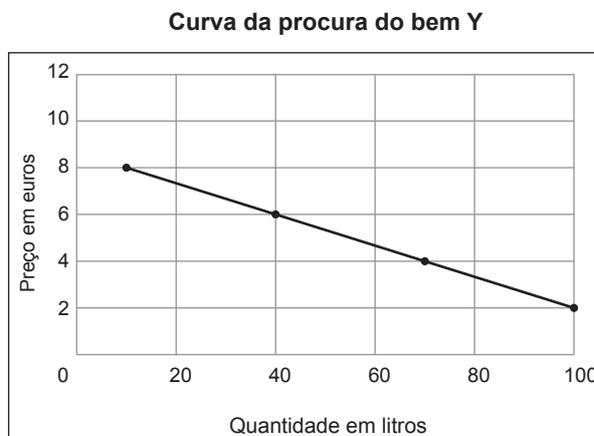


Gráfico 4



Com base nos gráficos 3 e 4, podemos afirmar que

- (A) o bem X e o bem Y são complementares, pois o aumento do preço do bem X provoca o aumento da quantidade procurada do bem Y para cada nível do seu preço.
- (B) o bem X e o bem Y são substituíveis, pois o aumento do preço do bem X provoca a redução da quantidade procurada do bem Y para cada nível do seu preço.
- (C) uma redução de 2 euros, tanto no preço do bem X como no preço do bem Y, provoca uma alteração mais significativa na quantidade procurada do bem X do que na quantidade procurada do bem Y.
- (D) uma redução de 2 euros, tanto no preço do bem X como no preço do bem Y, provoca uma alteração mais significativa na quantidade procurada do bem Y do que na quantidade procurada do bem X.
7. Constitui um exemplo de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) de uma empresa
- (A) a aquisição de matérias subsidiárias.
- (B) a aquisição de equipamentos produtivos.
- (C) o pagamento de salários aos trabalhadores.
- (D) o pagamento de dividendos aos acionistas.
8. Num dado país, em 2014, verificou-se uma subida das taxas de juro ativas praticadas pelos bancos. Mantendo-se tudo o resto constante, esta situação poderá contribuir para
- (A) um aumento dos depósitos a prazo dos particulares.
- (B) um aumento dos juros recebidos pelos particulares.
- (C) uma diminuição do recurso ao crédito pelos particulares.
- (D) uma diminuição do rendimento disponível dos particulares.

9. Em 2014, num dado país, a taxa de variação anual do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi positiva e superior à taxa de variação anual do salário nominal das famílias. Considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que, nesse país, em 2014, se verificou
- (A) uma redução do salário real das famílias.
- (B) um aumento do poder de compra das famílias.
- (C) uma valorização da moeda.
- (D) um processo de deflação.
10. Num dado país, o valor dos serviços domésticos e pessoais produzidos e consumidos pela mesma família, como a limpeza da casa e a preparação de refeições, é contabilizado no PIB desse país.
- Esta afirmação é
- (A) verdadeira, pois o valor destes serviços é contabilizado como consumo final pelo Sistema de Contas Nacionais.
- (B) verdadeira, pois estes serviços são mercantis, não sendo contabilizados pelo Sistema de Contas Nacionais.
- (C) falsa, pois estes serviços são despesas de capital da família, sendo contabilizados pelo Sistema de Contas Nacionais.
- (D) falsa, pois o valor destes serviços não é contabilizado como atividade produtiva pelo Sistema de Contas Nacionais.
11. O Quadro 1 apresenta dados das contas nacionais de um dado país, em 2014.

Quadro 1

	Em milhões de euros
Produto Interno Líquido a preços de mercado	200 000
Despesa Nacional	255 000
Saldo dos rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa com o resto do mundo	25 000
Importações de bens e serviços	40 000

Os dados apresentados no Quadro 1 permitem-nos afirmar que, em 2014, nesse país, o valor

- (A) das amortizações/consumo de capital fixo foi 55 000 milhões de euros.
- (B) das amortizações/consumo de capital fixo foi 30 000 milhões de euros.
- (C) do Produto Interno Bruto a preços de mercado foi 215 000 milhões de euros.
- (D) do Produto Interno Bruto a preços de mercado foi 225 000 milhões de euros.

12. De acordo com a Contabilidade Nacional, a procura global calcula-se

- (A) adicionando ao valor da procura interna o valor das importações de bens e serviços.
- (B) adicionando ao valor da procura interna o valor das exportações de bens e serviços.
- (C) subtraindo ao valor da Despesa Interna o valor das importações de bens e serviços.
- (D) subtraindo ao valor da Despesa Interna o valor das exportações de bens e serviços.

13. O Quadro 2 apresenta os valores das taxas de câmbio, publicados pelo Banco de Portugal, para o dia 17 de outubro de 2014. Cada uma dessas taxas expressa a quantidade de moeda estrangeira que pode ser trocada por um euro.

Quadro 2

Libra esterlina do Reino Unido	Iene do Japão	Dólar dos Estados Unidos da América	Real do Brasil
0,7955	136,4500	1,2823	3,1491

Banco de Portugal, *in* www.bportugal.pt
(adaptado) (consultado em outubro de 2014)

Com base no Quadro 2, podemos afirmar que uma empresa portuguesa que importou bens, no valor de 500 euros, e que trocou esses euros por moeda estrangeira, no dia 17 de outubro, pagou à empresa exportadora

- (A) 389,92 dólares.
- (B) 3,66 ienes.
- (C) 628,54 libras.
- (D) 1574,55 reais.

14. Nas contas externas de um dado país, em 2013, foram registados os seguintes movimentos: remessas de emigrantes, no valor de 562 milhões de euros, e aquisições de ativos não produzidos não financeiros (referentes, nomeadamente, a patentes, licenças e *copyrights*) ao resto do mundo, no valor de 67 milhões de euros. Nesse ano e nesse país, estes fluxos foram inscritos na

- (A) balança de capital e na balança corrente, respetivamente.
- (B) balança corrente e na balança de capital, respetivamente.
- (C) balança de capital, em ambos os casos.
- (D) balança corrente, em ambos os casos.

15. No âmbito das suas funções económicas e sociais, o Estado, ao aplicar políticas de redistribuição dos rendimentos, pretende essencialmente garantir a eficiência.

Esta afirmação é

- (A) verdadeira, porque o Estado, ao reduzir as desigualdades na repartição dos rendimentos, pretende essencialmente diminuir os custos de produção das empresas.
- (B) verdadeira, porque o Estado, ao reduzir as desigualdades na repartição dos rendimentos, pretende essencialmente promover a estabilidade.
- (C) falsa, porque o Estado, ao reduzir as desigualdades na repartição dos rendimentos, pretende essencialmente promover a equidade.
- (D) falsa, porque o Estado, ao reduzir as desigualdades na repartição dos rendimentos, pretende essencialmente assegurar um aumento das exportações.

16. O Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) é classificado como um

- (A) imposto direto e é um dos instrumentos da política fiscal do Estado.
- (B) imposto indireto e é um dos instrumentos da política fiscal do Estado.
- (C) imposto direto e é uma receita de capital do Estado.
- (D) imposto indireto e é uma receita de capital do Estado.

17. O Quadro 3 apresenta dados relativos à evolução do Produto Interno Bruto (PIB), em alguns países da União Europeia, no período de 2010 a 2013.

Quadro 3

Produto Interno Bruto

Taxa de variação real anual (em %)

	2010	2011	2012	2013
Portugal	1,9	-1,3	-3,2	-1,4
Itália	1,7	0,4	-2,4	-1,9
França	1,7	2,0	0,0	0,2
Reino Unido	1,7	1,1	0,3	1,7
Chipre	1,3	0,4	-2,4	-5,4
Malta	4,3	1,4	1,1	2,9

Eurostat, in <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>
(adaptado) (consultado em outubro de 2014)

Com base no Quadro 3, podemos afirmar que,

- (A) no Reino Unido, o PIB, a preços constantes, foi igual em 2010 e em 2013.
- (B) em Portugal, o PIB, em termos reais, decresceu mais em 2012 do que em 2013.
- (C) em 2010, o PIB da Itália foi igual ao PIB da França, em termos reais.
- (D) em 2011, o PIB, a preços constantes, decresceu mais em Malta do que em Chipre.
18. Num Estado-membro da União Europeia, os direitos de importação aplicados sobre um dado bem proveniente de países terceiros são
- (A) diferentes dos direitos aplicados sobre o mesmo bem pelos restantes Estados-membros e constituem uma das receitas do Orçamento da União.
- (B) diferentes dos direitos aplicados sobre o mesmo bem pelos restantes Estados-membros e constituem uma das despesas do Orçamento da União.
- (C) iguais aos direitos aplicados sobre o mesmo bem pelos restantes Estados-membros e constituem uma das receitas do Orçamento da União.
- (D) iguais aos direitos aplicados sobre o mesmo bem pelos restantes Estados-membros e constituem uma das despesas do Orçamento da União.

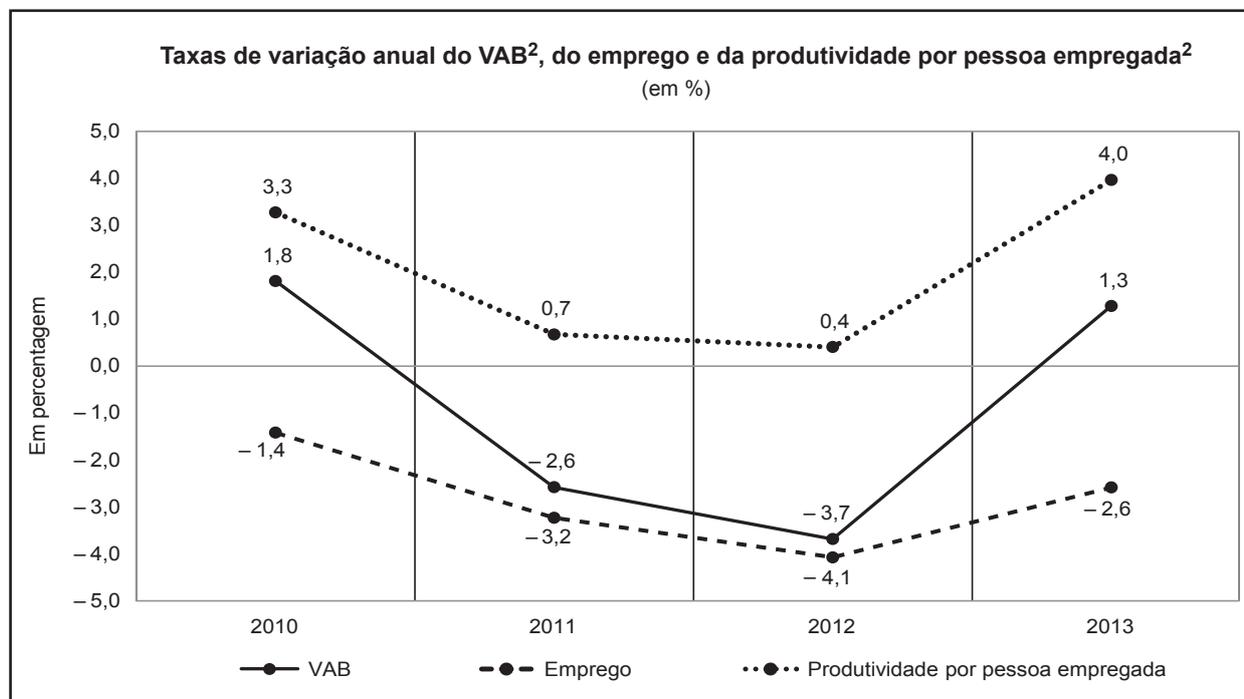
GRUPO II

1. Os documentos a seguir apresentados referem-se à economia portuguesa entre 2010 e 2013. O Quadro 4 apresenta dados relativos à produtividade por pessoa empregada. O Gráfico 5 apresenta dados relativos ao Valor Acrescentado Bruto (VAB), ao emprego e à produtividade por pessoa empregada.

Quadro 4

Produtividade por pessoa empregada ¹ , em termos nominais (em euros)	
2010	32 323
2011	32 540
2012	32 673
2013	33 970

Gráfico 5



Ministério da Economia, *Indicadores da Atividade Económica*, 9 de outubro de 2014, in www.gee.min-economia.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2014)

¹ A produtividade por pessoa empregada corresponde ao quociente entre o VAB e a população empregada.

² Valores calculados em termos nominais.

Explique, com base nos documentos apresentados, o comportamento da produtividade por pessoa empregada, em Portugal, em 2012 e em 2013, considerando:

- a evolução da produtividade por pessoa empregada, em termos nominais;
- a evolução do emprego e a evolução do VAB, em termos nominais;
- o efeito da evolução do emprego e da evolução do VAB sobre a evolução da produtividade por pessoa empregada.

2. O Quadro 5 apresenta valores retirados das contas nacionais de um dado país, em 2014.

Quadro 5

	Em milhões de euros
Remunerações do trabalho	16 000
Rendimentos de empresas e propriedade	22 000
Transferências correntes ¹	5 500
Impostos diretos	1 000
Impostos indiretos	500
Contribuições sociais	2 000
Consumo privado	38 000

¹ As transferências correntes correspondem às transferências internas e às transferências externas.

Calcule, com base no Quadro 5, a taxa de crescimento da poupança dos particulares, em 2014, face a 2013, sabendo que em 2013 o valor da poupança foi 2 000 milhões de euros.

Apresente as fórmulas usadas e os cálculos efetuados.

3. Leia o texto que se segue.

Como funciona o sistema bancário? As pessoas depositam o seu dinheiro nos bancos. Estes não deixam o dinheiro parado, mas emprestam-no, por exemplo, a empresas que necessitam de financiamento.

João L. César das Neves, *Introdução à Economia*, Lisboa, Verbo, 1997, p. 192 (adaptado)

Identifique e explique em que consiste a forma de financiamento a que o texto se refere.

4. Leia o texto que se segue.

Em Economia, é importante distinguir entre movimentos ao longo de uma mesma curva e deslocações de uma curva. A Ana é apaixonada por literatura policial. Se a Ana ganhar 30 mil dólares por ano e os romances policiais custarem 8 dólares cada um, ela procurará 13 romances por ano. Se o preço dos romances policiais diminuir, com tudo o resto constante, o número de romances por ela procurados aumentará. Se o rendimento da Ana aumentar, com tudo o resto constante, ela aumentará a sua procura de romances policiais para os vários níveis de preço desse bem. Se o preço dos bilhetes de cinema aumentar, com tudo o resto constante, e a Ana passar menos tempo a ver filmes e mais tempo a ler, ela irá procurar mais romances para cada nível de preço desse bem.

N. Gregory Mankiw, *Princípios de Macroeconomia*, São Paulo, Thomson, 2005, p. 40 (adaptado)

Identifique, com base no texto, as duas alterações nas determinantes da procura de romances policiais que justificam a deslocação da curva da procura desse bem para a direita.

GRUPO III

1. Os documentos a seguir apresentados referem-se à economia portuguesa entre 2008 e 2013. O texto que se segue e o Quadro 6 referem-se ao saldo da balança corrente e de capital. O Quadro 7 apresenta dados sobre as exportações e as importações de bens.

Em Portugal, em 2013, é de realçar, no contexto das contas externas, o excedente da balança corrente e de capital, que se traduziu na capacidade de financiamento da economia portuguesa.

Banco de Portugal, *Relatório de Estabilidade Financeira, Novembro 2013*,
in www.bportugal.pt (adaptado) (consultado em setembro de 2014)

Quadro 6

Saldo da balança corrente e de capital (em % do PIB)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Balança corrente e de capital	-10,7	-9,7	-9,1	-5,6	0,3	2,5
Balança corrente	-12,2	-10,5	-10,2	-6,8	-2,0	0,5
Balança de bens	-12,9	-10,1	-10,7	-8,1	-5,2	-4,1
Balança de serviços	3,7	3,4	3,7	4,4	5,1	5,8
Balança de rendimentos	-4,4	-5,0	-4,4	-4,8	-4,1	-3,5
Balança de transferências correntes	1,4	1,2	1,2	1,7	2,2	2,3
Balança de capital	1,5	0,8	1,1	1,2	2,3	2,0

Quadro 7

Exportações e importações de bens Taxa de variação (em %)

	2008-2013
Exportações de bens	21,6
Importações de bens	-12,0

Ministério da Economia, *Indicadores da Atividade Económica, 9 de outubro de 2014*,
in www.gee.min-economia.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2014)

Compare, com base nos documentos apresentados, a situação das contas externas portuguesas no ano de 2013 com a que se verificava no ano de 2008, considerando:

- o comportamento do saldo da balança corrente e de capital;
- a evolução da componente da balança corrente que mais contribuiu para esse comportamento;
- duas razões para a evolução dessa componente da balança corrente;
- a relação entre o saldo da balança corrente e de capital e a necessidade/capacidade de financiamento da economia portuguesa.

2. Leia o texto que se segue.

Há um conjunto de observações que interessa fazer a partir da noção de Produto Interno Bruto (PIB). A primeira é que o PIB não é igual à produção total de uma economia, visto que uma parte dos bens produzidos corresponde a consumo intermédio.

Instituto Nacional de Estatística, *Como se Calcula o PIB*, in www.ine.pt
(adaptado) (consultado em outubro de 2014)

Explicita, com base no texto, as diferenças entre valor (bruto) da produção e Produto de um país, assumindo que, tanto no início como no fim do período em causa, o valor das existências é nulo.

3. Leia o texto que se segue.

Uma moeda única é o complemento lógico do mercado único, contribuindo para aumentar a eficácia deste. A utilização do euro melhora o funcionamento da economia europeia e facilita o comércio internacional, pois aumenta a transparência dos preços e elimina os custos e os riscos cambiais.

Agostinho Branquinho, *et al.*, *Novo Dicionário de Termos Europeus*,
Lisboa, Alêtheia, 2011, p. 196 (adaptado)

Explicita, com base no texto, dois dos contributos do euro para a dinamização do mercado único.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1. a 18. (18 × 5 pontos).....	90 pontos
	<hr/>
	90 pontos

GRUPO II

1.	20 pontos
2.	15 pontos
3.	15 pontos
4.	10 pontos
	<hr/>
	60 pontos

GRUPO III

1.	20 pontos
2.	15 pontos
3.	15 pontos
	<hr/>
	50 pontos

	<hr/>
TOTAL	200 pontos